

Solidariedade e Acolhimento Familiar

por: Fernanda Fonseca

psicóloga do Serviço de Família Acolhedora

A solidariedade, em muitos casos, não significa apenas reconhecer a situação delicada de uma pessoa ou grupo social, mas consiste também no ato de ajudar essas pessoas desamparadas. Segundo o sociólogo francês Émile Durkheim, a solidariedade pode se manifestar através da religião, da família, dos costumes e tradições, ou seja aspectos que contribuem para o vínculo social

Pensemos então que ser solidário, como imaginamos pelo senso comum, não tem somente o intuito de "ajudar o próximo", mas contribuir também para uma mudança significativa nas relações sociais de um indivíduo ou grupos de indivíduos que por circunstâncias adversas necessitam de um auxílio não só material, mas também de questões subjetivas, como: afeto, carinho, acolhida.

Vivemos em uma cultura onde o capitalismo muitas vezes dita regras e muitas vezes nos leva a pensar que para ser solidário basta somente ter uma relação de ajuda material com os menos favorecidos economicamente.

A proposta do acolhimento familiar aprofunda a dimensão de uma atitude de solidariedade. Você já pensou que é possível ser solidário doando afeto, carinho, acolhida e momentos de convivência familiar e comunitária, a alguém que

momentaneamente precisa?

A solidariedade também diz respeito a uma responsabilidade recíproca, podemos preencher nosso desejo "de ajudar" com planos de ação concretos, efetivos e afetivos.

Quem sabe não está na hora de agir então? Conheça o Serviço de Família Acolhedora do nosso município.